
CISION®
PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. Olhão acolhe Torneio de Andebol no Dia da Cidade, Barlavento, 09/06/2022 1

2. Andebol - Alemão reforça sadinos, Bola (A), 09/06/2022 2

3. Andebol - Carlos Galambas no quadro técnico, Correio do Minho, 09/06/2022 3

4. Os Marienses vencem encontro regional de andebol sub-14, Correio dos Açores, 09/06/2022 4

5. "Os Marienses" vencem encontro regional de andebol sub-14, Correio dos Açores Online, 09/06/2022 5

6. Balanço Sete modalidades coletivas no feminino com época de altos e baixos, Diário As Beiras, 09/06/2022 6

7. Sandro Gomes: prepara-se um futuro risonho no andebol da Académica - Entrevista, Diário de Coimbra, 09/06/2022 7

8. Andebol - CE Levada em estreia nacional em sub-16, Diário de Notícias da Madeira, 09/06/2022 10

9. Andebol - Seleção de andebol adaptado faz estágio, Diário de Viseu, 09/06/2022 11

10. Andebol - São Pedro do Sul sonha com a Europa, Diário de Viseu, 09/06/2022 12

11. Andebol - os ídolos tornam-se adversários, Expresso, 09/06/2022 14

12. Carlos Galambas reforça quadro técnico do Xico Andebol, Guimarães Digital Online, 09/06/2022 16

13. Andebol - Ac. Viseu subiu pela mão de um jovem de 29 anos, Jogo (O), 09/06/2022 17

14. Andebol - Alemão no V. Setúbal, Jogo (O), 09/06/2022 18

15. Andebol - Leandro Semedo reforça o Benfica, Jogo (O), 09/06/2022 19

16. Equipa de Andebol do Académico de Viseu recebida nos Paços do Concelho, Jornal da Beira, 09/06/2022 20

17. Vitória importante e moralizadora frente a um adversário direto, Labor.pt Online, 09/06/2022 21

18. Andebol - Galambas reforça equipa técnica do Xico, Record, 09/06/2022 22

19. Andebol - Polaco Walczak nos leões, Record, 09/06/2022 23

20. Andebol - A Liga Asobal (Espanha) continua a recrutar portugueses..., Record, 09/06/2022 24

21. Andebol de praia - Com vista à preparação para o Mundial de Heraklion..., Record, 09/06/2022 25

CISION

barlavento

ID: 99586626

09-06-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Regional

Pág: 16
Cores: Cor
Área: 11,11 x 10,43 cm²
Corte: 1 de 1



Olhão acolhe **Torneio de Andebol** no **Dia da Cidade**

O terceiro Torneio de Veteranos Hélder Lemos de Andebol vai ter lugar no Pavilhão Municipal de Olhão, na quinta-feira, dia 16 de junho, com quatro jogos de equipas veteranas e mais quatro jogos de apresentação dos escalões de formação do Andebol Clube Olhão de bambis mistos, minis mistos, sub-13 feminino e sub-16 masculino. O evento homenageia «a coragem, a força e a determinação empenhadas» por Hélder Lemos para reerguer esta modalidade na cidade cubista, o que inspirou a criação do Andebol Clube Olhão (ACO). A equipa de andebol de seniores do Sporting Clube Olhanense (SCO), da qual Hélder Lemos era atleta, faz questão de estar presente no evento, com um momento de demonstração de habilidades. «Uma merecida homenagem ao companheiro e amigo recentemente falecido de forma inesperada, deixando muita saudade na comunidade», afirma a direção do clube fundado em fevereiro de 2019. Apesar dos condicionalismos da pandemia, o ACO conta com escalões de formação, uma equipa feminina de sub-13 e equipas masculinas de sub-14 e sub-16, num total de cerca de 60 atletas inscritos.

CISION

A BOLA

ID: 99600394

09-06-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 8,83 x 10,05 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

D.R.

Alemão reforça sadinos

→ *Vindo do Hamburgo, Jan Kleineidam, 23 anos, segue para o V. Setúbal*

Sétimo classificado da Campeonato Placard Andebol 1, após longa travessia no deserto dos últimos lugares da tabela, o V. Setúbal está a reforçar-se para a temporada de 2022/2023 e a primeira contratação chega do HSV Hamburgo, 11.º da poderosa Bundesliga. Dá pelo nome de Jan Kleineidam, é central e tem 23 anos, tendo passado pela formação do THW Kiel. Com 1,88 metros e 97 kg, o andebolista passou a integrar a equipa principal nas cinco últimas temporadas, contribuindo para a promoção do emblema germânico da 3.ª para a 2.ª divisão até chegar à liga principal em 2021. O central jogou 21 jogos e assinou 12 golos. C. L.



Jan Kleineidam tem 1,88 m e 97 kg

CISION

ID: 99601361

Correio do Minho

09-06-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 40
Cores: Cor
Área: 10,50 x 5,06 cm²
Corte: 1 de 1



Xico Andebol

Carlos Galambas no quadro técnico

Carlos Galambas, antigo internacional português, com mais de 200 internacionalizações somadas pela turma das quinas, e que se notabilizou em alguns clubes do andebol nacional, vai fazer parte do quadro técnico do Xico Andebol para a próxima temporada.

Como jogador Carlos Galambas já viveu anos fantásticos no Minho, concretamente no ABC, tendo também representado o Belenenses, Madeira SAD e Sporting.

CISION

Correio dos Açores

ID: 99601732

09-06-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 21
Cores: Cor
Área: 13,06 x 16,48 cm²
Corte: 1 de 1

"Os Marienses" vencem encontro regional de andebol sub-14



Num escalão em que a competitividade a nível regional é bastante nivelado, só no terceiro dia de competição e após a vitória do SC Horta ao GDCP Arrifes, e a vitória do CD "Os Marienses" frente à sua congênere da ilha Terceira, GD Biscoitos, se apurou o campeão regional, o CD "Os Marienses", que após obter três vitorias e um empate foi consagrado como campeão regional de sub-14 masculinos.

O encontro regional, decorreu na freguesia dos Biscoitos, ilha Terceira, com a participação de cinco equipas oriundas de outras tantas ilhas; a anfitriã GD Biscoitos, o SC Horta, da ilha do Faial, o ACDR Graciosa, e os representantes do Grupo Oriental CD "Os Marienses" e do GDCP Arrifes.

Ainda no decorrer do encontro regional, foram também promovidas actividades paralelas, o "Andebol e Cultura" um projecto federativo que promove visitação dum espaço museológico, no caso o Museu do Vinho dos Biscoitos com a prática do andebol de rua. Outra destas actividades, foi desenvolvida no âmbito dum projecto do Núcleo de Iniciativas de Prevenção e Combate à Violência Doméstica da Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória e com Direcção Regional para a Promoção da Igualdade e da Inclusão Social, alusivo à prevenção e combate à violência doméstica, e no caso com grande ênfase, o Fair Play.

O próximo evento da União das Associações de Andebol dos Açores, o Encontro Regional de Minis, decorre, em colaboração com a Associação de Andebol da Ilha de São Miguel, na cidade da Ribeira Grande a 2 e 3 de Julho.

"Os Marienses" vencem encontro regional de andebol sub-14

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 09/06/2022

Meio: Correio dos Açores Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=91febcae

Num escalão em que a competitividade a nível regional é bastante nivelado, só no terceiro dia de competição e após a vitória do SC Horta ao GDCP Arrifes, e a vitória do CD "Os Marienses" frente à sua congênere da ilha Terceira, GD Biscoitos, se apurou o campeão regional, o CD "Os Marienses", que após obter três vitorias e um empate foi consagrado como campeão regional de sub-14 masculinos.

O encontro regional, decorreu na freguesia dos Biscoitos, ilha Terceira, com a participação de cinco equipas oriundas de outras tantas ilhas; a anfitriã GD Biscoitos, o SC Horta, da ilha do Faial, o ACDR Graciosa, e os representantes do Grupo Oriental CD "Os Marienses" e do GDCP Arrifes.

Ainda no decorrer do encontro regional, foram também promovidas actividades paralelas, o "Andebol e Cultura" um projecto federativo que promove visitação dum espaço museológico, no caso o Museu do Vinho dos Biscoitos com a prática do andebol de rua. Outra destas actividades, foi desenvolvida no âmbito dum projecto do Núcleo de Iniciativas de Prevenção e Combate à Violência Doméstica da Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória e com Direcção Regional para a Promoção da Igualdade e da Inclusão Social, alusivo à prevenção e combate à violência doméstica, e no caso com grande ênfase, o Fair Play.

O próximo evento da União das Associações de Andebol dos Açores, o Encontro Regional de Minis, decorre, em colaboração com a Associação de Andebol da Ilha de São Miguel, na cidade da Ribeira Grande a 2 e 3 de Julho.

[Additional Text]:
"Os Marienses" vencem encontro regional de andebol sub-14

CISION

ID: 99600108

DIÁRIO as beiras

09-06-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 16
Cores: Cor
Área: 25,20 x 29,41 cm²
Corte: 1 de 1



Balanço Sete modalidades coletivas no feminino com época de altos e baixos

A inédita subida da equipa de futsal da Académica à 1.ª Divisão e a vitória da equipa de râguebi da Agrária, no Nacional de Sevens, foram os feitos mais salientes de uma época de altos e baixos para as modalidades coletivas em que competiram equipas femininas do distrito. Destaque também para o andebol, em que a Académica teve uma "ponta final" em grande, na 2.ª Divisão. Pela negativa, realce para as descidas de Condeixa (futebol) e do Olivais (basquetebol)

Futsal



A Académica, pode dizer-se, foi uma das equipas femininas da região melhor sucedidas neste campeonato, conseguindo um apuramento inédito para o principal escalão da modalidade.

A disputar a 2.ª Divisão, ambas na série Norte, as estudantes terminaram na 3.ª posição, com mais cinco pontos que o Venda da Luísa, que foi 4.º, e foi relegado para a fase de manutenção.

Na 2.ª fase, a Académica começou mal, mas acabou bem, graças a cinco vitórias consecutivas que garantiram o 2.º lugar e a subida à 1.ª Divisão.

O Venda da Luísa teve um percurso imaculado na 2.ª fase, vencendo nove das 10 partidas, e empatando a outra, terminando na 1.ª Divisão.

Na Taça Nacional, Tabuense e União 1919 tiveram prestações distintas. A turma de Tábua ficou pelo caminho logo na 1.ª fase. O União 1919 ainda disputa a série 4 da 2.ª fase, mas já sem possibilidades de seguir para a 3.ª fase.

Râguebi

A Agrária esteve, uma vez mais, nas grandes discussões nacionais do râguebi português.

No râguebi de XV, as charruas tiveram no Sporting o grande rival, como de costume. As "leoas" foram mais foram mais fortes e venceram o Campeonato Nacional por 20-15. Também na Taça de Portugal as lisboetas foram melhores e deixaram as conimbricenses como finalistas vencidas.

Mas a glória havia de chegar na variante de sevens. Em Arcos de Valdevez, as engenheiras não deram hipóteses à concorrência e recuperou um troféu que já não vencia há 11 anos.

Futebol



No futebol, o Condeixa não conseguiu a manutenção na Liga Feminina. Depois de uma 1.ª fase com apenas uma vitória em sete jogos, a equipa reagiu na 2.ª fase, e teve, na melhor fase da época, cinco vitórias consecutivas. Insuficiente para garantir a manutenção sem playoff. Na disputa por uma vaga com o RP Football Club, da 2.ª Divisão, a turma de Condeixa perdeu os dois jogos e desceu, assim, à 2.ª Divisão.

Na 2.ª Divisão, o Cadima apurou-se, em 2.º, na Zona Norte para a fase de Subida, e até começou da melhor maneira, com duas vitórias consecutivas. Mas, depois disso, seguiram-se 12 partidas sem conseguir o triunfo, e apenas cinco pontos, que valeram um 6.º lugar final e a manutenção no 2.º escalão.

Na 3.ª Divisão, em que participaram ainda Cadima B, e Académica/SF, o melhor conjunto foi o Souselas, que conseguiu o 2.º lugar na série F da 1.ª fase do campeonato e o 1.º lugar na Série D da 1.ª fase da Taça Nacional Promoção. Na fase a eliminar, a turma de Souselas passou a 1.ª eliminatória, mas caiu à 2.ª, frente ao histórico Boavista, que acabaria por vencer a competição.

Voleibol

Condeixa e Académica disputaram a 3.ª Divisão Nacional e ficaram cada uma em sua série.

Na série Norte, a Académica foi 6.ª (em oito) classificada, enquanto o Condeixa foi 4.º na Zona Sul.

Andebol

No ano de regresso da Académica à 2.ª Divisão Feminina, as estudantes terminaram na 3.ª posição a 1.ª fase, na Zona 4, seguindo para a fase complementar.

Na 2.ª fase, 10 vitórias em outros tantos jogos e um 1.º lugar com 10 pontos de avanço para as segundas classificadas deixaram boas indicações para o futuro.

Hóquei em Patins

Com duas equipas a disputar o principal escalão feminino, a Associação de Patinagem de Coimbra não conseguiu, desta vez, um lugar entre as melhores do país.

A Académica teve uma época de altos e baixos e teve de disputar o apuramento aos playoffs, onde acabou por marcar presença. Mas, depois de eliminar o Académico FC nos oitavos-de-final, as estudantes não foram além dos "quartos", perdendo frente ao Feira, que disputa, este fim de semana, as meias-finais da competição frente ao Sporting.

Já o AF Arazede ficou em 5.º lugar na 2.ª fase, terminando, aí, a sua participação nesta edição da prova.

Basquetebol



No basquetebol, o Olivais não resistiu, desta vez, e desceu de divisão. Quatro vitórias em 25 jogos marcam a descida de uma equipa que foi campeã nacional há três temporadas. A descida à 1.ª Divisão impede que a equipa B continue no mesmo escalão, depois de o ter conseguido em campo, ao garantir a manutenção depois de vencer o Playout frente ao Maia Basket.

Na 2.ª Divisão, a Académica venceu a 1.ª fase, na série Norte C. Mas, na 2.ª fase não conseguiu mais do que o 4.º lugar.

BCX Condeixa terminou na 6.ª posição da 1.ª fase.

| Bruno Gonçalves

CISION

Diário de Coimbra

ID: 99600651

09-06-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 22
Cores: Cor
Área: 26,20 x 29,99 cm²
Corte: 1 de 3



Desporto
Entrevista da semana

Seleções e Cabo Verde no percurso
Sandro Daniel Mendes Gomes nasceu em Coimbra a 20 de Março de 1986 (36 anos). Como treinador, orientou a Vacariça, SIR 1.º Maio e Juve Lis, tendo ainda trabalhado nas seleções nacionais jovens femininas e de Cabo Verde.

FOTOS: FERREIRA SANTOS



"Um projeto de continuidade vai favorecer a Académica"

Sandro Gomes Jovem treinador levou a turma academista à permanência no Nacional da 2.ª Divisão de andebol. Futuro está já a ser preparado e promete ser risonho. Regresso da associação distrital e aproximação das escolas era fundamental para a modalidade na região

Ricardo Ferreira Santos

Diário de Coimbra Quais as emoções que viveu quando acabou o jogo com o Feirense?
Sandro Gomes Foi complicado. Nós lutámos muito, foi uma época muita complicada e todos esperávamos que os três resultados fossem positivos. O nosso porque precisávamos de ganhar e tínhamos de mostrar a toda a gente que éramos capazes de ganhar o último jogo e depois aguardar pelos outros jogos. Pedi a todos os jogadores e aos elementos da Direção para não nos darem os resultados das outras equipas durante o jogo. A 7 minutos do fim, quando vi que o nosso jogo estava tranquilo, estaria ganho, aí tive de perguntar e percebemos que os dois resultados eram positivos para nós. O nosso acabou e tivemos de esperar. Passados 2 minutos acabou um deles, mas o outro demorou mais cerca de 10 minutos. Estivemos muito tempo à espera, muito emocionados porque tínhamos feito a nossa parte e um dos resultados já tinha sido positivo. O D. Fuas vencia ao Albicastrense, mas precisávamos do apito final. Depois foi uma festa.

Como sentiu o grupo antes deste jogo?
Senti o grupo extremamente unido. Mas isso não aconteceu só antes deste jogo, foi ao longo desta fase final. Nesta fase foram nove jogos e desde que entrámos com uma vitória, depois de uma primeira fase em que vencemos apenas um jogo dos 22 que fizemos, senti o grupo unido. Foi muito importante entrar a ganhar, foi o culminar de todo o trabalho de todos os atletas e da equipa enquanto grupo. O grupo tem estado muito unido. Neste jogo com o Feirense levei 20 atletas para o balneário e escolhi os 16 cinco minutos antes de começarem a aquecer. Estiveram sempre unidos.

Na última época, a Académica desceu à 3.ª Divisão, depois foi convidada a ficar na 2.ª Divisão e o Sandro assume a equipa. Como é que isso condicionou o início da temporada?
Posso dizer que já tinha tido a proposta da Académica para ficar na 3.ª Divisão, proposta que recusei porque em termos desportivos não ia valorizar o meu trabalho, porque na altura estava na 1.ª Divisão feminina. Quando soube que a Académica ia ficar na 2.ª Divisão por convite, por desistência de outra equipa, e que o projeto desportivo era aliciante, aceitei. A Académica não tinha uma base para trabalhar. Houve atletas que saíram para outros clubes porque inicialmente a equipa ia jogar na 3.ª, mas tinha ali uma equipa sub-20 muito engraçada para trabalhar e ajudar nos seniores. Foi muito complicado no início. Demorámos muito tempo, tanto a equipa a perceber o meu modelo de jogo, como eu a perceber como poderia tratar cada jogador, embora as idades não sejam muito diferentes, a equipa é muito jovem. Tenho um jogador com 30 anos e um que fez 25 esta semana. A média ronda os 20 anos e tenho jogadores com 17/18 anos a trabalhar e a jogar nos seniores. Não foi fácil, foi um trabalho árduo, mas valeu a pena.

Com essas dificuldades, a que sabe esta manutenção?
A brincar, a meio da época e já levávamos mais de 10 derrotas, disse aos jogadores que se este ano conseguíssemos a manutenção para mim era como se ganhássemos a "Champions" do andebol. Por todas as complicações, porque nunca conseguimos manter o plantel estável, fosse por lesões, saídas, atletas em Erasmus. Tivemos muitas falhas. O plantel era extenso, mas com os Sub-20 a suportarem uma carga que não têm experiência nem maturidade para suportar. As diferenças físicas das outras equipas em relação à nossa eram gritantes. Costumava brincar: eles têm um camião TIR e nós andamos de mini. A nossa série, para mim, era a mais forte e a que teve mais investimento. Há equipas com jogadores a viver do andebol quando nós não pagamos um cêntimo.

Além das condicionantes que já apontou, como foi quando o centro de vacinação reabriu no Pavilhão 1 do Estádio Universitário?
O nosso espaço é nesse pavilhão, onde temos todo o nosso material. Nós passámos para o "Jorge Anjinho" e com muitas condicionantes. Por exemplo, pelo uso de resina, não podíamos deixar nada sujo e tínhamos de limpar tudo no fim, não havia sítio para guardar as coisas, eram os dirigentes que tinham de levar tudo, mas posso dizer que nunca me faltou nada. Depois havia a questão dos transportes. Uma alteração de lugar de treino complica para alguns atletas. Agora o horário de treinos era gerido semana a semana. Conseguimos adaptar-nos a essa realidade.

A Académica vai continuar na 2.ª Divisão. Com o Sandro

CISION

Diário de Coimbra

ID: 99600651

09-06-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 23
Cores: Cor
Área: 26,20 x 29,03 cm²
Corte: 2 de 3



Gomes no comando?
Sim, posso adiantar que vou continuar. Já reunimos e tanto eu como a Direção acreditamos que um projeto de continuidade vai favorecer a Académica e eu estou disponível para ficar. A Direção deu-me as condições para isso, com mais tempo de preparação vamos conseguir estruturar muito melhor, vamos dar uma volta na formação e criar mais bases para termos mais atletas formados na Académica a atingir o plantel sénior e eu gosto de trabalhar com jovens, portanto tudo se conjuga.

Quais são as maiores dificuldades que sente para trazer atletas para a equipa sénior?
Temos alguns problemas. Primeiro há uma falta de patrocínios. Os apoios financeiros são escassos. Aproveito para apelar a ex-atletas e ex-dirigentes e outras pessoas que gostem do andebol da Académica que queiram e possam apoiar ou que nos passem contactos de empresas porque precisamos mesmo de apoios. Se dizem que no futebol as coisas estão mal, nós acabamos por sentir ainda mais as dificuldades e nem pagamos aos atletas. O que oferecemos é uma barrita e uma banana antes dos jogos. Isso faz toda a diferença. Por exemplo, o Ac. Viseu investiu muito, há equipas como S. Pedro do Sul ou D. Fuas que pagam aos jogadores, a Juve Lis dá outras condições e tem quase um centro de estágios no pavilhão. Nós vivemos dos atletas das outras equipas que vêm estudar para Coimbra, mas depois todas as épocas andamos a refazer o plantel. Nós vamos ter saídas ou por questões profissionais ou porque os atletas acabam o curso e voltam à sua terra. É muito difícil aliciar alguém que não seja de Coimbra ou que não venha para cá estudar a ficar. Temos de fazer um trabalho muito melhor na formação para conseguirmos algo, o nome da Académica, por si só, não chega.

Qual a meta que tem definida?
O meu objetivo para a próxima época passa por consolidar os atletas da formação no plantel sénior. Para além disso, o objetivo desportivo principal passa por garantir a manutenção o mais cedo possível e depois poder almejar um bocadinho mais. Tentar fazer o melhor possível. Não vou dizer que vamos chegar à fase final, porque é irrealista, mas tendo em conta a evolução individual e o compromisso que têm comigo e com o grupo acho que não é difícil evoluir mais um bocadinho e almejar outro patamar e andar ali do meio da tabela para cima.

Andebol desde pequeno e o sonho dos países nórdicos

Como começou a sua ligação ao andebol?
Começou muito novo. Os meus pais eram os dois praticantes. Não tenho a certeza da idade, mas eu e o meu irmão éramos muito jovens e fomos treinar à Quinta das Flores e gostámos muito. Treinávamos com uma equipa dois escalões acima, seríamos bambis e a equipa era de iniciados. Começámos a jogar até a equipa da Quinta das Flores ser extinta. Fizemos uma pausa de um ano e fomos para a Académica. Joguei até estar no primeiro ano da faculdade. Depois, com os estudos e uma lesão complicada que tive no ombro, acabei por deixar de jogar, mas o andebol nunca saiu de mim.

Começa então uma carreira de treinador?
Acabei a licenciatura em Educação Física na ESEC e a Académica falou comigo para integrar um projeto, iniciados masculinos ou femininos. Fui lá, dei duas semanas de treinos, mas houve alguém da Vacariça que me contactou e fizeram-me uma proposta. A Académica não pagava e a Vacariça já pagava. Tinha acabado o curso, tinha trabalho, mas precisava de complementar e em 2010/2011 fui para lá. Trabalhei na formação e melhorei as competências.

Tem feito parte do seu trajeto na vertente feminina. Este ano abraçou uma equipa sénior masculina. Há muitas diferenças?
Para mim é tudo igual, não há diferença. A única coisa é a maneira como nos temos de moldar ao atleta masculino ou feminino, é uma questão de género. Na formação sempre estive no masculino e no feminino. Quando saí da Vacariça trabalhei no feminino até vir agora para a Académica. Trabalho exatamente igual, apenas com um bocado mais de intensidade e depois há diferenças do confronto físico em que podemos pedir mais ao masculino do que ao feminino, por uma questão de força, mas o trabalho é o mesmo.

Voltando atrás na conversa, o facto de os seus pais terem jogado andebol leva-os a "meterem-se" no seu trabalho?
Não, nunca. Nem quando eu jogava. Eu e o meu irmão queríamos ter feedback deles e eles diziam que isso era um trabalho do treinador. O treinador é que tem de dizer se jogaste bem ou não, para mim jogas sempre bem porque és meu filho.

Qual é o sonho que tem na modalidade?
Gosto de sonhar e sonhar alto. O meu percurso na modalidade é pequenino, embora já tenha tido uma experiência internacional. Estive nas seleções portuguesas de formação e estive como adjunto na seleção sénior feminina de Cabo Verde, fui fazer a preparação e a CAN. Quanto ao sonho, chegar a um grande em Portugal ou conseguir treinar fora, em Espanha ou um país nórdico, Noruega ou Dinamarca.

O sonho de muitos...
Sim. Na Noruega o andebol é o "desporto rei". Tive a sorte de lá ir com a seleção feminina e as pessoas estão em casa à hora de jantar a ver andebol, é extraordinário.

Quais são os seus treinadores de referência?
Tenho algumas referências. O Talant Dujshebaev que é um treinador fantástico que gosto muito. E tenho o sueco Ljubomir Vranjes. Pelo trabalho que desenvolvem, a intensidade que metem em campo no jogo, eles próprios no banco são bastante expressivos.

Disse aos jogadores que se este ano conseguíssemos a manutenção para mim era como se ganhássemos a "Champions"

É muito difícil aliciar alguém que não seja de Coimbra ou que não venha para cá estudar a ficar. Temos de fazer um trabalho muito melhor na formação



Sandro Gomes vai continuar a liderar a equipa masculina da Académica em 2022/2023

Regresso da associação distrital era fundamental para o andebol

Como está o andebol do distrito?
No distrito de Coimbra quase não existe. Há a Académica. O clube mais perto é no distrito de Aveiro, a Vacariça. Trabalha muito bem na formação, de 2019 para cá tem equipa sénior na 3.ª Divisão, mas continua a fazer um bom trabalho na formação, mas tem dificuldades, está numa terra muito pequena, tem mais facilidade em recrutar atletas, depois não tem capacidade de os manter, seja porque vão para a faculdade ou vão para o secundário em Coimbra ou Aveiro. Isso também é mau para a Académica, porque em termos de formação tem poucas equipas aqui à volta que com um custo moderado ou baixo possa aumentar a intensidade da formação.

É possível reerguer o andebol no distrito?
Era preciso haver um investimento da Federação e voltar a haver a Associação de Andebol de Coimbra. Sem o apoio da Federação para formar jovens, ir às escolas é difícil ter projetos. Mesmo no desporto escolar não há andebol em Coimbra. As coisas têm de partir da base e quanto mais novos conseguirmos cativar os atletas para jogar andebol, mais fácil é. Depois era falar com clubes que já tiveram andebol, o Santa Clara, a Casa do Povo de Miranda do Corvo, entre outros, que tenham estrutura. Mas fundamentalmente, ir às escolas.

CISION

Diário de Coimbra

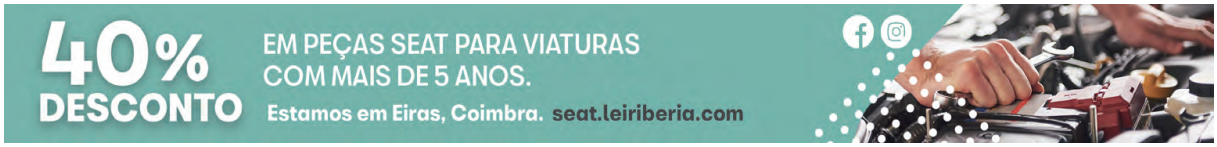
ID: 99600651

09-06-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 5,01 x 10,89 cm²
Corte: 3 de 3





9 DE JUNHO DE 2022 QUINTA-FEIRA N.º 31.393 DIÁRIO JORNAL REPUBLICANO ÓRGÃO REGIONALISTA DAS BEIRAS HÁ 92 ANOS A INFORMAR 1€

Diário de Coimbra

Fundador Adriano Lucas (1883-1950) | Diretor "in memoriam" Adriano Lucas (1925-2011) | Diretor Adriano Callé Lucas



Obras no Seminário Maior têm levado a várias descobertas Coimbra | P7

Doentes em isolamento no Hospital dos Covões **sem acesso a casa de banho** Covid-19 | P4

INVASÃO DA UCRÂNIA

Alimentos tornaram-se "parte do arsenal de terror do Kremlin"

Página 20

Bombeiros resgatam mulher de um poço em Coimbra

Salvamento | P7



Filarmónica de Alqueidão regressa mais forte e unida

Figueira da Foz | P16

NABEIRO GRATO E ORGULHOSO DA DISTINÇÃO DA UC

O empresário, fundador da Delta Cafés, encara doutoramento honoris causa como "impulso" para continuar a sua "já longa caminhada" Página 6

JOAQUIM CARVALHO



Marcada para 15 de junho posse da direção da Briosa

P28

Sandro Gomes: prepara-se um futuro risonho no andebol da Académica

P22 e 23





CISION

ID: 99600642

DIÁRIO de Notícias MADEIRA

09-06-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 16
Cores: Cor
Área: 11,08 x 13,26 cm²
Corte: 1 de 1



CE Levada em estreia nacional em sub-16

A jovem equipa campeã da Madeira de sub-16 em andebol masculino estreia-se esta tarde no Encontro Nacional do escalão, que terá lugar até domingo na Guarda.

O Clube Escola da Levada começa a fase de grupos na 'zona 2', tendo pela frente como adversários o Sporting, com quem joga hoje, pelas 19h30, e o São Bernardo e o ABC, adversários com quem irá medir forças amanhã, pelas 11h30 e 17 horas respectivamente.

Em caso de conquistar um dos dois primeiros lugares do grupo, os 'estudantes' ficarão apurados para a fase final onde será encontrado o grande vencedora da prova de 2021/2022. Em caso de ficar nos lugares abaixo, o CE Levada irá lutar por um melhor lugar entre o nono e o 13.º lugares. **P. V. L.**



'Estudantes' disputam o Encontro Nacional na Guarda. FOTO CE LEVADA

CISION

Diário de Viseu

ID: 99601141

09-06-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 14
Cores: Cor
Área: 8,70 x 2,28 cm²
Corte: 1 de 1



Seleção de andebol adaptado faz estágio

A Seleção Nacional de andebol em cadeiras de rodas vai estagiar no Pavilhão Multiusos de Cavernães, amanhã, sábado e domingo, tendo como objetivo a preparação dos próximos compromissos internacionais.

CISION

Diário de Viseu

ID: 99601231

09-06-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 15
Cores: Cor
Área: 8,85 x 28,66 cm²
Corte: 1 de 2

Academia de São Pedro do Sul acaba em 4.º lugar e sonha com a Europa

D.R.



Equipa da Academia de São Pedro do Sul fez uma boa temporada

Andebol

1.ª Divisão Nacional Feminina

Terminou a temporada na 2.ª Divisão Nacional Feminina e é hora de fazer um balanço da competição, com destaque para a Academia de Andebol de São Pedro do Sul, que esteve em bom plano nesta época desportiva.

O Benfica termina a época como campeão nacional invicto; Maiastars garante manutenção direta; Madeira SAD termina na 2.ª posição à frente de Alavarium; Academia São Pedro do Sul segurou o 4.º posto. O campeonato teve emoção até mesmo à derradeira jornada e, principalmente, muita incerteza, por faltar definir várias posições na tabela.

A 26.ª e última ronda acabou com todas as dúvidas ao nível interno, faltando ainda saber se a formação da cidade termal pode ou não ir às competições europeias. Aguarda-se decisão da EHF no que ao conflito da Rússia e Ucrânia diz respeito, tendo em conta que a Bielorrúsia foi também incluída nas sanções contra a Federação russa.

O Benfica garantiu o título de forma invicta num registo impressionante, ou seja, sem derrotas em 26 jogos realizados, cedendo apenas um empate. O Alavarium não aproveitou a derrota do rival madeirense para poder chegar ao 2.º lugar e perdeu com a Academia São Pedro do Sul, fora de portas, por 34-27, tendo a equipa sampedrense confirmado o excelente o 4.º lugar da prova e não deu qualquer hipóteses ao emblema de Aveiro.

O Colégio de Gaia que perseguia a todo o gás a quarta posição, acabou por não o conseguir porque a equipa lafonense lhe impôs um empate. A equipa de Leça da Palmeira já sabe que vai disputar a Liguilha de acesso ao Campeonato 1.ª Divisão Feminina para poder continuar a sonhar com a manutenção.

Quanto ao Maiastars, garantiu a permanência graças à vitória frente ao Alpendorada, num jogo muito equilibrado que deixa a turma do Alpendorada termina no sexto lugar da tabela.

O ABC de Braga terminou no 8.º lugar da classificação, ao vencer o último classificado CJ Almeida Garrett. O CS Madeira terminou logo a seguir, na 9.ª posição, levando a melhor diante do SIM Porto Salvo, outra equipa que vai disputar a Liguilha. À frente destes dois conjuntos ficou o SIR 1.º de Maio ao vencer a despromovida Juve Lis.

Em termos coletivos, o SL Benfica foi o melhor ataque da prova, com 860 golos marcados e o ARC Alpendorada a melhor defesa, com 575 golos sofridos.

Refira-se ainda que Kássia César, jogadora da Academia de Andebol de São Pedro do Sul, foi a terceira melhor marcadora da competição, somando um total de 164 golos, atrás de Ana Silva (Alpendorada) e Joana Pires (Porto Salvo) com, respetivamente, com 193 e 189.

CISION

Diário de Viseu

ID: 99601231

09-06-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 15,41 x 11,29 cm²
Corte: 2 de 2





Diário de Viseu 25 ANOS

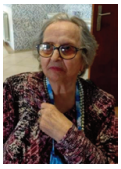
In Memoriam Adriano Lucas (1925-2011) | Diretor Adriano Callé Lucas DIÁRIO N.º 6527 9 DE JUNHO DE 2022 QUINTA-FEIRA | 0,80 €



MOTORISTAS DE TVDE DENUNCIAM CONFRONTOS COM OS TAXISTAS

Os motoristas TVDE (transporte individual e remunerado de passageiros em veículos descaracterizados) que trabalham em Viseu para a Uber e a Bolt vão pedir a intervenção da PSP e do município para encontrar uma solução para os conflitos que se têm verificado com os taxistas, que, no início desta semana, culminaram em confrontos físicos Página3

Delfina Silva festeja 100 anos marcados pelo ensino



Hoje, em Viseu |P3

Equipa do IPV quer reconstruir caminho para Santiago

Ação em Castro Daire |P5

7.800 alunos descobrem ciências e robótica no laboratório móvel

CIM Viseu Dão Lafões |P10





DR

São Pedro do Sul sonha com a Europa

A Academia de Andebol de São Pedro do Sul, que esteve em bom plano nesta época desportiva, terminou em 4.º lugar e sonha com novos voos Página 15

INVASÃO DA UCRÂNIA

Alimentos são "parte do arsenal de terror do Kremlin"

Página 17

Académico traz três medalhas de prata para Viseu

Natação |P14

Medalha de bronze para judoca juvenil do Dínamo

Eva Seixas |P14



CISION

Expresso

ID: 99600150

09-06-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Informação Geral

Pág: 30
Cores: Cor
Área: 18,25 x 27,19 cm²
Corte: 1 de 2





LÍDIA PARALTA GOMES

Triunfo A vitória do Benfica na Liga Europeia é mais um capítulo do regresso do andebol português à elite, após anos de afastamento

OS ÍDOLOS TORNARAM-SE ADVERSÁRIOS

"Há dias, numa entrevista, Belone [Moreira, jogador do Benfica] dizia que é como se tivéssemos ganhado ao Real Madrid, ao Manchester City, ao Manchester United, ao Chelsea, a todas estas equipas." É desta forma que Chema Rodríguez, o espanhol que treina o Benfica há duas temporadas, tenta explicar ao Expresso a magnitude daquilo que diz ser "histórico dentro do andebol português, dentro do Benfica e dentro do andebol europeu". No final do mês passado, os encarnados conquistaram a Liga Europeia, a segunda prova continental, o feito mais importante da história do andebol português de clubes, quase 30 anos depois daquela final da Champions que o ABC acabaria por perder para o Teka Santander.

A Liga Europeia não será a Champions, mas, tal como no futebol, muitas das equipas que ali jogam poderiam perfeitamente andar pela elite. A redução do número de vagas na Liga dos Campeões levou vários emblemas poderosos para a segunda prova, e na caminhada até à final o Benfica eliminou potências como os alemães do Rhein-Neckar Lowen, ficou à frente do Nantes na fase de grupos e eliminou outra equipa francesa, o Toulouse, nos oitavos de final. Na *final four*, que se disputou em Lisboa, os queixos caídos ficaram ainda mais perto do chão: os encarnados bateram o Wisla Plock, a segunda equipa da Polónia, e, para escândalo europeu, na final o Magdeburg, campeão da mais poderosa liga da Europa, a alemã — e para muitos a melhor equipa da atualidade —, num emocionante prolongamento.

O triunfo do Benfica numa das principais provas do calendário, de tão surpreendente, feito de "milagres atrás de milagres", como pintou em palavras Chema Rodríguez, não deixa de ser também uma nova página de um ressurgir do andebol português, não só a nível de clubes como de seleções, nos últimos anos. Meses antes de Portugal conseguir a melhor classificação de sempre em Europeus, em 2020, com um 6º lugar, o FC Porto bateu o Kiel da Alemanha na Liga dos Campeões, algo impensável quando recuamos às guerras entre a Federação e a Liga de Clubes do início do século, "uma guerra estúpida", como nos conta Carlos Resende, um dos melhores jogadores de sempre do andebol português, figura de proa da extraordinária geração dos anos 90. A indefinição e a divisão de clubes e instituições entre dois campeonatos levou mesmo a que, por exemplo, o FC Porto desistisse de participar na Liga dos Campeões em 2004. De 2006 a 2020, a seleção nacional desapareceu das provas internacionais — o descrédito provocado pelas quezílias institucionais e a falta de investimento tiveram consequências duradouras, mas hoje, em 2022, a realidade é bem distinta.

SUCESSO RECENTE ALAVANCADO PELA APOSTA FORTE DO FC PORTO, SPORTING E BENFICA NA MODALIDADE

O reconquistado fulgor

Depois de Portugal ter estado "num patamar qualitativo muito interessante" nos anos 90, continua Carlos Resende, agora treinador do Gaia, depois de passagens pelos bancos do FC Porto, ABC e Benfica, voltamos agora a assistir a um "escalar dos resultados desportivos". E diz que é impossível dissociar este reconquistado fulgor do "investimento financeiro" feito por FC Porto, Sporting e Benfica na modalidade. "O FC Porto foi o precursor na Liga dos Campeões, mas depois também quer o Sporting como o Benfica têm tido excelentes resultados, a culminar agora com o título europeu na segunda competição."

O antigo lateral até sabe o que é ganhar um título europeu: em 2015-2016 levou o ABC à conquista da Taça Challenge, a terceira prova europeia. Na final, o adversário foi o Benfica, numa competição que o Sporting venceu também por duas vezes, em 2009-2010 e 2016-2017. Agora a fasquia subiu para as equipas nacionais.

"NESTE MOMENTO, AS EQUIPAS PORTUGUESAS PODEM BATER QUALQUER OUTRA EQUIPA DO MUNDO", DIZ CARLOS RESENDE

"Esta conquista tem um peso importante, porque é frente ao campeão da Alemanha, a liga mais profissional da Europa, e tem ainda mais peso se pensarmos nisto: o Magdeburg eliminou o Sporting por apenas um golo [nos oitavos de final da Liga Europeia], o que demonstra bem a qualidade internacional das duas equipas. Sendo que nenhuma delas é campeã em Portugal", diz Resende, como que fazendo notar a quase ironia das suas palavras. O FC Porto, tricampeão nacional, tem nos últimos anos cimentado a sua presença na Liga dos Campeões, bem ao lado dos gigantes. Esta temporada, por exemplo, venceu o Flensburg, da Alemanha, o Kielce, proverbial campeão polaco, empatou com o atual campeão europeu, Barcelona, e também com o Veszprem, da Hungria, outro dos históricos do andebol. "Neste momento, as equipas portuguesas podem lutar com qualquer equipa do mundo", remata o treinador.

Chema Rodríguez, que, enquanto jogador, andou por alguns dos melhores campeonatos da Europa (foi bicampeão europeu pelo Cuidad Real em 2008 e 2009) e acumula o cargo de treinador do Benfica com o de selecionador da Hungria, garante que encontrou na Luz condições de exceção. "Há poucos clubes com esta disponibilidade. Nem sequer clubes como o Veszprem, o Kiel, o Kielce, exclusivos de andebol. Temos de tudo para trabalhar, *staff*, a ajuda que temos para cuidar dos rapazes, com fisioterapeutas, psicólogos. E também todos os meios tecnológicos. O Paris Saint-Germain, por exemplo, falo muito com os treinadores deles, que são meus amigos, e eles não têm sequer um pavilhão, têm de ir treinar a outros sítios", explica o técnico, de 42 anos, que nota que "já há muita gente a olhar para Portugal, muitos jogadores de cá a jogar lá fora, em superequipas".

CISION

Expresso

ID: 99600150

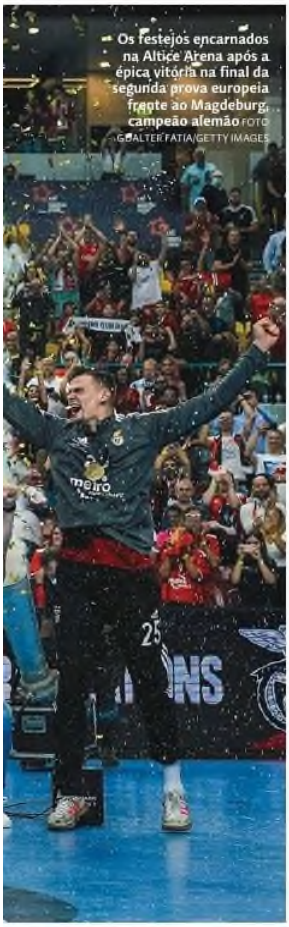
09-06-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Informação Geral

Pág: 31
Cores: Cor
Área: 18,25 x 27,28 cm²
Corte: 2 de 2



FERNANDO, O CENTURIÃO



Os festejos encarnados na Altice Arena após a épica vitória na final da segunda prova europeia frente ao Magdeburgo, campeão alemão FOTO GUALTER FATIA/GETTY IMAGES

NÚMEROS

6º

foi o lugar conseguido pela seleção no Euro 2020, depois de 14 anos de ausência da prova continental, foi o melhor do nosso historial. Pelo caminho, Portugal derrotou potências como a França e a Suécia. O resultado abriu as portas à inédita presença no torneio pré-olímpico, onde a equipa garantiu a qualificação para Tóquio 2020

27

é a média de idades dos 16 convocados para o derradeiro jogo do *play-off* de apuramento para o Mundial de 2023, em que Portugal afastou os Países Baixos

45.000

eram os praticantes de andebol em Portugal no ano 2020, o dobro dos números de 2000. Dados da Pordata dizem que em 2020 apenas o futebol e o voleibol tinham mais federados

Resende lembra, no entanto, que há "uma diferença substancial" no nosso campeonato entre os três grandes e os outros, que acabam por sofrer com a falta de "cultura desportiva" do nosso país, que "não permite que haja financiamento" para as restantes equipas. Uma marcha-atrás no investimento por parte do FC Porto, Sporting ou Benfica fará o andebol nacional sofrer. Uma dependência que não é exclusiva de Portugal: "Espanha é um campeonato menos competitivo que o nosso. Existe o Barcelona e o resto tem uma diferença muito grande."

Círculo virtuoso e a importância de vencer

Em janeiro de 2021, depois de Portugal garantir a melhor participação de sempre em Mundiais, com o 10º lugar no Egito, Paulo Jorge Pereira falava, em entrevista ao Expresso, da importância da chegada dos jogadores cubanos ao nosso país, um fluxo que arrancou no início da década passada pelas mãos de José Magalhães, diretor desportivo do FC Porto. Para lá do "peso e altura" que depois deram à seleção, o selecionador nacional sublinhou "a ambição" e "nenhum tipo de preconceito em jogar contra atletas de renome" como algo essencial para alavancar os colegas à volta. "Foi decisivo para crescermos a nível internacional", frisou então o treinador que liderou a seleção nas duas campanhas históricas no Europeu de 2020 e Mundial de 2021, levando ainda Portugal a uma inédita participação nos Jogos Olímpicos de Tóquio.

Para Carlos Resende, outra razão explica o cimentar deste "círculo virtuoso" do andebol português: as vitórias que puxam vitórias. "Não há nada que incentive mais, que dê mais autoconfiança a um jogador, do que ganhar", começa por dizer, recordando aquilo que diz ser o primeiro momento essencial para a afirmação de Portugal na Europa, uma espécie de primeiro remate certeiro, que teve depois o seu efeito dominó. "Estou convencido de que o sucesso recente do FC Porto muito se deve a uma vitória específica, quando eliminou precisamente o Magdeburg nas competições europeias", conta, falando de uma eliminatória de 2018 da Taça EHF, atual Liga Europeia: "Aquilo foi um catalisador para todos os jogadores do FC Porto e saíu dali uma equipa renovada. Todos nós, adversários internos, sentimos isso, a motivação, a autoconfiança de todos os atletas do FC Porto. Era uma equipa completamente diferente, sendo exatamente a mesma equipa." Essa equipa do FC Porto seria a base das campanhas de 2020 e 2021 da seleção nacional que tudo mudaram. "Agora olhamos para os adversários como adversários, não como ídolos."

É claro que para isso tem de existir qualidade no jogador português, que quase sempre foi visível nas seleções de formação, com bons resultados nas últimas décadas. Faltava este passo num país que em 20 anos viu duplicar os praticantes: em 2000 eram 22 mil e em 2020 havia 45 mil federados, dizem dados da Pordata. "O jogador português é um bocado como o espanhol", explica Chema Rodríguez. "Não somos os mais altos, nem os mais fortes, nem os mais bonitos, provavelmente [risos]. Mas temos características que em outros lados não vemos: qualidade tática, inteligência e aquela 'manha'. Somos desenrascados, o que é bom para aproveitar situações no jogo", continua o técnico espanhol, que destaca também a qualidade dos seus colegas portugueses no treino.

Quanto ao atual momento das seleções nacionais, o antigo internacional espanhol, campeão mundial com a sua seleção em 2005, lembra que "se juntaram uma quantidade de jogadores com um grande talento, dirigidos por um treinador magnífico, como é o Paulo Jorge Pereira". Rodríguez frisa ainda a juventude da equipa portuguesa, que poderá garantir sucesso para os próximos anos, até porque há mais jovens a aparecerem — os irmãos Costa, Martim e Francisco, de 19 e 17 anos, já são uma referência no Sporting. "Portugal tem a mudança geracional totalmente feita, tens jogadores de 25 anos que têm 10, 12, 14 anos de andebol pela frente." O "círculo virtuoso" poderá estar para durar.

lpgomes@expresso.impresa.pt

USE ESTE QR CODE PARA ASSISTIR AO VÍDEO ANIMADO, PUBLICADO NO *SITE* DO EXPRESSO, COM OS DESTAQUES DOS 99 JOGOS DE FERNANDO SANTOS À FRENTE DA SELEÇÃO NACIONAL, DESDE 2014 ATÉ HOJE.

Hoje, contra a Chéquia (19h45, RTP1), o selecionador chega aos 100 jogos com Portugal

A história marinada nas catacumbas do Stade de France, em Paris, inflacionou-se pelo simbolismo que viria a ter: acabados de ser derrotados (2-1) pela França, os jogadores da seleção nacional ouviram no balneário Fernando Santos dizer que dali a menos de dois anos estariam em folia pela conquista do Europeu, no mesmo estádio. A 11 de outubro de 2014 vimos Fernando Santos de pé, pela primeira vez, algures diante do banco de suplentes da seleção nacional, e a imagem virou uma tradição.

E já lá vão quase oito anos no cargo do engenheiro de eletrónica e telecomunicações virado treinador, de longe o maior pecúlio entre os 32 homens a quem já foi confiada a função de escolherem os melhores pontapeadores da bola de Portugal: há muito que os 74 jogos de Luiz Felipe Scolari (2005-2008) ficaram para trás, depois dos 49 de Carlos Queiroz (1991-1993 e 2008-2010) e dos 47 de Paulo Bento (2010-2013) serem ultrapassados.

A 5 de junho de 2022, Fernando Santos era um confesso "homem feliz" após a mais recente das vitórias (4-0) de Portugal no seu 99º jogo enquanto selecionador — contra o país que teve o descaramento de lhe impor a primeira derrota oficial há quase seis anos, logo na ressaca da conquista do Campeonato da Europa, que cumpriu a profecia de quem, além de ter reforçado que é "sempre feliz", também sempre se assumiu como um homem de fé. Hoje, contra a Chéquia, chega à redonda marca dos 100 encontros feitos com a seleção nacional.

O primeiro "foi o mais marcante de todos", disse o selecionador nacional, apesar de ser "dos poucos" dos quais "não tem uma imagem clara". Talvez devido à emoção. "Estar à frente da seleção do meu país... Lembro-me mal do primeiro jogo, na realidade fez-me uma certa confusão", admitiu na véspera do duelo contra os checos, que marca a formalização de Fernando Santos como centurião por Portugal, uma aventura onde as vitórias no Euro 2016 e na Liga das Nações em 2019 são, obviamente, "as duas marcas de ouro".

NÚMEROS

101

foram os jogadores que Fernando Santos convocou em quase oito anos. Desses, 57 acabaram por ser estreantes na Seleção

61

são as vitórias que o treinador conta com Portugal, mescladas com 23 empates e 15 derrotas

A longevidade

Quem o constata é Rui Malheiro, analista, que também realça "o trabalho de longuíssima duração" do treinador com Portugal, a contrastar com o imediatismo e as exigências para ontem comuns no futebol. "É cada vez mais inabitual tanto a nível de seleções como de clubes", resume o também comentador televisivo. Medindo o tempo aos nomes que orientam seleções europeias, por norma tidas como candidatas à conquista de troféus, o único que suplanta Fernando Santos é Didier Deschamps, selecionador francês desde 2012. Os encarregados de outras equipas com talento em barda nem se aproximam: Luis Enrique e Roberto Mancini levam quatro anos com Espanha e Itália, Gareth Southgate orienta Inglaterra desde 2016 e Roberto Martínez aterrou na Bélgica no mesmo ano.

Os 99 jogos de Fernando Santos repartem-se por 61 vitórias, 23 empates e 15 derrotas, das quais só sete surgiram em competições a valer. Desse lote, uma aconteceu nos oitavos de final do Mundial de 2018, contra o Uruguai (2-1), e duas no Euro 2020, incluindo diante da Bélgica (1-0), nessa mesma fase. Um par de resultados e exibições que demonstraram "uma prisão excessiva à forma conservadora e presa aos equilíbrios defensivos" vista em 2016, durante o Europeu que deu "a maior conquista do futebol português", ressalva Rui Malheiro. As tais "quedas precoces", defende o analista, mostram como essa "fórmula está esgotada".

Esta forma de encarar partidas em fases finais, onde muitas vezes se precaveu antes de arriscar e esperou ao invés de agir, já fora contrariada após o triunfo na Liga das Nações, em 2019, tal como o comentador da RTP nota que agora se vive um período "positivo" depois do "susto" da não-qualificação direta para o Mundial. "O importante é não ser dado nenhum passo atrás e ir pela fórmula correta de colocar a titulares os melhores jogadores, nas posições em que podem oferecer mais à seleção, o que contribuirá para que nos tornemos definitivamente mais afirmativos", resume Rui Malheiro, sugerindo sem mencionar o que se tem visto, a espaços, nos jogos realizados em 2022. Um exemplo: ter Bernardo Silva como médio ao centro, perto dos sítios onde se decide por onde a bola deve rolar, aproveitando a época feita no meio-campo do Manchester City.

Outro será resguardar o abono de golos para ações na área e com a baliza na mira, que, aos 38 anos, ainda o distinguem como um dos melhores. Cristiano Ronaldo fez 74 das 188 internacionalizações com Fernando Santos, tendo marcado 67 dos 117 golos que tem na seleção. Aproveitar as valias do capitão dependerá sempre da forma como se jogue até a bola lhe chegar. "O talento existe em doses superlativas para um país tão pequeno e temos que saber aproveitá-lo, e não escondê-lo", aponta Rui Malheiro, desenhando "o desafio" para o Mundial do Catar: "Continuar a dar passos em frente para um jogar mais afirmativo e associativo, com mais soluções em ataque posicional, explorando os três corredores, sem perder a agressividade na pressão alta e na reação à perda."

Fernando Santos tem contrato com a Federação Portuguesa de Futebol até depois do Europeu de 2024, logo, será com ele que se quererá evitar um retrocesso, espera Rui Malheiro: "Não voltar à ideia de que só é possível ganhar jogando como um pequeno, porque está visto, por 2018 e 2021, que não é nenhuma fórmula vencedora."

DIOGO POMBO
dpombo@expresso.impresa.pt



Ronaldo marcou 67 dos 117 golos que tem na seleção com Fernando Santos e esta imagem é retirada de um vídeo animado que poderá ver no *site* do Expresso (ver QR Code em cima) ILUSTRAÇÃO JOÃO CARLOS SANTOS

Carlos Galambas reforça quadro técnico do Xico Andebol

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 09/06/2022

Meio: Guimarães Digital Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=8ac1eb7a

Carlos Galambas reforça quadro técnico do Xico Andebol

Carlos Galambas vai reforçar o quadro técnico do Clube Desportivo Xico Andebol.

O antigo internacional português é uma das apostas da Direcção de Mauro Fernandes para a próxima temporada, no âmbito da reestruturação do modelo organizacional e recursos humanos assim como da promoção da coesão interna e reforço da equipa técnica.

Carlos Galambas iniciará funções numa das equipas do Xico Andebol em Setembro. Actualmente, o antigo jogador está a formar-se e a inteirar-se do projecto do clube vimaranense. "Vem trazer experiência e sobretudo criar uma visão do jogo e da posição de pivot", assinala o presidente do Xico Andebol, Mauro Fernandes.

Depois de ter terminado a carreira de jogador no Sporting, em 2011, Carlos Galambas passou, como treinador, pelo Mafra e Madeira SAD. Entre 2017 e 2018 desempenhou o papel de director desportivo do Sporting.

quinta, 09 junho 2022 09:33 em Desporto

Geral

CISION

ID: 99600536

OJOGO

09-06-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 28
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL Rafael Ribeiro, há seis temporadas no clube, conduziu o Académico de Viseu da III Divisão Nacional ao Campeonato Placard Andebol 1. Para 2022/23, a meta é permanência

AC. VISEU SUBIU PELA MÃO DE UM JOVEM DE 29 ANOS



Plantel do Académico de Viseu reuniu-se para a fotografia de conjunto

O Ac. Viseu é o primeiro clube do distrito a chegar ao mais alto escalão do andebol luso. O feito foi alcançado sob o comando de um jovem portuense e deixa o presidente da Associação "honrado".

RUI GUIMARÃES

●●● "É um orgulho enorme ter uma equipa masculina I Divisão. Há dois anos foi no feminino, com o São Pedro do Sul, desta vez é o Académico de Viseu. Foi com grande honra e satisfação que acompanhei o trajeto glorioso do clube", disse a O JOGO Joaquim Escada, presidente da Associação de Andebol viseense há 14 anos, sobre a subida do Académico ao Campeonato Placard Andebol 1, tendo sido campeão nacional da segunda. Esta, diga-se, é a primeira vez que Viseu tem um clube entre os maiores em masculinos.

"O projeto, a longo prazo, era fazer o clube chegar à I Divisão, mas, devido às circunstâncias, a um plantel muito curto, fraquinho, no imediato não havia sequer em como pensar na subida à II Divisão", conta Rafael Ribeiro, o técnico responsável por esta ascensão conseguida em seis anos. "Cheguei em 2016/17, em 2018/19 fomos à fase final da III Divisão. No ano seguir foi a pandemia e subimos porque fomos primeiros da nossa série. Em 2020/21 fomos logo à fase final e, esta época, fomos campeões e subimos", recordou o jovem de 29 anos, filho de Evaristo Ribeiro, antigo guarda-redes de ABC ou FC Porto, por exemplo, e, agora, técnico adjunto da equipa B dos azuis e brancos. "Ir à fase final era uma obrigação, o primeiro grande objetivo, e ganhámos 19 jogos e perdemos três, numa fase da prova em que já era difícil tirarem-nos do primeiro lugar, duas derrotas já são com a equipa praticamente apurada. Na fase final foram nove vitórias e um empate", relatou, orgulhoso, Rafael Ribeiro, natural do Porto e agora a residir em Viseu. "A curto prazo o nosso grande objetivo é manter o clube na I Divisão. Será difícil, tenho a noção, mas é esse o objetivo que estabelecemos", reconheceu.

Carreira
Do futebol do Salgueiros para o andebol do Senhora da Hora



Rafael Ribeiro "tinha o futebol como primeira paixão" e foi para ajudar o pai que passou a jogar andebol. "Ainda o meu pai [Evaristo] estava no Senhora da Hora e, por causa dos critérios da Federação, precisou de fazer uma equipa de iniciados. Eu e os meus colegas do futebol do Salgueiros fomos todos para lá e resolveu-se o problema", recordou. Começou a treinar no CA Leça, passou pelo Dragon Force e está há seis anos no Académico de Viseu. Tirou Educação Física no ISMAI e mestrado em Desporto para Crianças e Jovens na FADEUP.

REFERÊNCIAS SÃO DUAS

●●● Sendo ainda bastante novo, Rafael Ribeiro tem alguns sonhos para concretizar. "A curto prazo gostava de estabilizar o Académico na I Divisão, a médio gostaria de trabalhar como adjunto com alguém categorizado, com uma referência, para ganhar um bocadinho mais de experiência. A mais longo prazo gostava de estar numa equipa que lutasse por ser campeã nacional. Já fui da II Divisão, também gostava de ser da primeira", reconheceu. Quanto a referências, são duas: "Eu coincidi no FC Porto com o Obradovic e o que ele conseguiu tem de ser referência para toda a gente. O meu pai também não deixou de ser referência ao nível do relacionamento com os atletas, é uma pessoa de grupo", explicou.

DEFESA NA BASE DO SISTEMA

●●● Sendo um técnico jovem – será o mais novo do Campeonato Placard Andebol 1 de 2022/23, com 30 anos –, Rafael Ribeiro admite não ter a "experiência de outros treinadores", mas acredita que "51% do sucesso vem da forma como se lida com os atletas, da parte comunicacional, de como se passa a mensagem e se transmitem as ideias". De todo o modo, olha para o jogo de "trás para a frente", revelando: "Este ano baseamos muito do jogo na defesa. Fomos a melhor defesa das três zonas, na primeira fase, e na fase final. Ganhamos porque sofremos poucos golos. É sinal de que a defesa esteve bem. Olho para aí como uma forma de estar e mesmo na construção da equipa para o ano estou mais preocupado com a defesa".

RAFAEL RIBEIRO

"No ano passado, acabados de chegar à II Divisão, ir à fase final foi mais milagre do que agora"

"Sem falsa modéstia, creio que tenha uma mão aqui, mas a secção criou condições"

"Na fase final acabamos com o pavilhão a abarrotar e com gente da parte de fora sem conseguir entrar"

CISION

ID: 99600489

OJOGO

09-06-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 4,72 x 7,41 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL ALEMÃO NO V. SETÚBAL

Jan Kleineidam, um alemão de 23 anos, com 1,88m e 97kg, é o primeiro reforço do Vitória de Setúbal para 2022/23. Os sadinos, que perderam Ruben Santos - segundo melhor marcador do Campeonato, com 182 golos - para o Benidorm, de Espanha, trataram de se acautelar e contrataram este central, oriundo do Hamburgo e que também passou pela equipa B do Kiel. —R.G.

CISION

ID: 99600523

OJOGO

09-06-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 9,35 x 21,47 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Leandro Semedo reforça o Benfica

Lateral esquerdo estará de regresso a Portugal. Nas águias trabalhará com Chema que vai ficar.

RUI GUIMARÃES

●●● Leandro Semedo, lateral esquerdo cabo-verdiano de 27 anos, é reforço do Benfica para a próxima temporada. Com 1,94 metros, o natural da Praia esteve nas três últimas épocas na Liga Asobal, primeiro no Helvetia Anaitusuna, para onde se transferiu a meio de 2019/20, deixando o FC Porto – a porta de entrada em Portugal, em 2013/14 –, fazendo as duas últimas épocas no Ademar Leon. "Estou muito agradecido pela oportunidade e a honra de poder ter vestido as cores de um clube com tradição como o Ademar", escreveu Leandro, há quatro dias, no Instagram.

O passo que se segue é então o Benfica, pelo qual assinou contrato, ainda que não se saiba a duração do mesmo.

Chema fica em 2022/23

Chema Rodriguez, o treinador que esta temporada levou o Benfica à conquista da Liga Europeia, vai cumprir o contrato até ao final, ou seja, mantendo-se para 2022/23. A Seleção da Hungria, onde desempenhava as funções de adjunto, promoveu o espanhol a principal, mas queria o técnico a tempo inteiro, tendo os encarnados conseguido um entendimento e Chema vai mesmo ficar no clube.



Leandro Semedo jogará de águia ao peito

CISION

JORNAL DA BEIRA
SEMANÁRIO DA DIOCESE DE VISEU

ID: 99584488

09-06-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Regional

Pág: 11
Cores: Cor
Área: 20,44 x 33,36 cm²
Corte: 1 de 1



HOMENAGEM PELA SUBIDA À 1ª DIVISÃO

Equipa de Andebol do Académico de Viseu recebida nos Paços do Concelho





Emília Amaral

JOGADORES OUVIRAM DISCURSOS DE ELOGIOS E RECEBERAM LEMBRANÇAS DA CÂMARA MUNICIPAL

Um acontecimento raro, porque Viseu não tem tido equipas a subir de divisão. A equipa de andebol do Académico de Viseu foi recebida, na passada terça-feira, dia 7 de junho, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, numa cerimónia simbólica de homenagem pela subida histórica à 1ª Divisão Nacional do andebol.

A subida à 1ª Divisão sucede também à grande conquista da equipa viseense do título de campeã da 2ª Divisão Nacional.

O presidente da Câmara Municipal de Viseu, Fernando Ruas, e o vereador do Desporto, Pedro Ribeiro, acolheram os jogadores, equipa técnica e os restantes membros da direção para um breve ato simbólico de homenagem à equipa depois de esta ter conquistado uma subida histórica à elite do andebol em Portugal, ao vencer o Vitória Sport Clube, de Guimarães, no passado dia 28 de maio.

Entre discursos, troca de presentes e entrega de lembranças aos jogadores, foi visível a boa disposição e a motivação da equipa que subiu as escadas do edifício abraçada ao troféu de campeã da 2ª Divisão Nacional.

O presidente da Câmara de Viseu, Fernando Ruas considerou que a subida da equipa do Académico de Viseu Andebol Clube ao lugar cimeiro da modalidade é um "feito" que todos os viseenses devem estar agradecidos, sendo o mérito todo dos jogadores e da equipa técnica. "É um feito para nós que uma equipa do Académico tivesse feito o percurso que fez. É o nome de Viseu que será levado ao resto do país e nós só temos de agradecer por isso", afirmou o autarca, reconhecendo que só faltou a 'cereja em cima do bolo': "É um gosto ter-vos na primeira liga. Se tivessem sido acompanhados pela equipa de futebol [do Académico] tanto melhor".

Com o desejo de que a equipa de andebol se mantenha na primeira divisão por várias épocas, Fernando Ruas prometeu contribuir no que for possível, porque ter equipas desportivas fortes no concelho vai ao encontro de grande objetivo do executivo. "Nós queremos fazer aqui [em Viseu] o trabalho que nos compete e o trabalho que nos compete é tornar a comunidade mais feliz a todos os níveis e uma das áreas que contribui para isso é o desporto", realçou.

Para o presidente da Associação de Futebol de Viseu, Joaquim Escada, apesar de a nova época que vem aí ser "difícil", é importante acreditar como se acreditou até agora, "de mãos dadas".

Essa mensagem de resiliência foi confirmada pelo técnico da equipa, Paulo Ferraz. "No ano passado tentámos, este ano tínhamos esse objetivo e conseguimos. Foi um percurso notável, jogo a jogo, fomos vencendo as etapas com calma, com vontade e com garra beirã", afirmou o responsável, que considerou os jogadores uns "heróis" e a subida de divisão um "feito notável para a cidade".

Emília Amaral

Vitória importante e moralizadora frente a um adversário direto

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	09/06/2022
Meio:	Labor.pt Online	Autores:	Nuno Santos Ferreira

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=253c16d0

AD Sanjoanense, 36 - SC Horta, 26

Jogo no Pavilhão das Travessas.

Árbitros: Rúben Maia e André Nunes.

AD Sanjoanense: Lucas Santana, Jackson Souza (1), Francisco Silva (3), Leonardo Abrahão (12), Nuno Queirós (2), Gonçalo Fernandes, Guilherme Novo (5), Francisco Fontes, Bruno Castro, Matheus Pereira (3), Guilherme Silva, João Lima (2), Gustavo Marques, Ricardo Pinho (4), Nilton Melo (3), Miguel Leite (1).

Treinador: João Varejão.

SC Horta: Pedro Silva (1), Eduardo Mendonça (4), Rui Oliveira (6), Ulisses Ribeiro (2), Rodrigo Dutra, Spasoje Gacevic (5), Bruno Landim (1), Danilo Milovic (3), Miguel Bagaço (1), Ricardo Valadão (1), João Pinho, Sebastian Montecinos (1), Carlos Morais, Carlos Oliveira (1), Rodrigo Montrond, Jasmin Husic.

Treinador: João Palma.

Ao intervalo: 19-13.

A Sanjoanense encerrou a fase regular do campeonato com uma vitória (36-26) na receção ao SC Horta, num jogo que praticamente só serviu para cumprir calendário, uma vez que o futuro de ambas as equipas na 1ª Divisão vai ser decidido numa liguilha. Ainda assim, o triunfo não deixa de ser uma vitória moralizadora para os homens de João Varejão para a fase decisiva que se aproxima.

Com as duas formações coladas na tabela classificativa, esperava-se um jogo equilibrado e foi o que aconteceu nos minutos iniciais, mas a Sanjoanense acabou por ganhar vantagem e desde aí nunca mais perdeu a liderança do marcador.

Obrigado pelo seu interesse no trabalho dos nossos profissionais. Poderá ter acesso à versão integral deste artigo na edição impressa ou no formato digital. Assine o labor aqui.

[Additional Text]:
1461-Andebol_ADS-Horta1
1461capa

Nuno Santos Ferreira

CISION

ID: 99600284

Record

09-06-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 5,42 x 4,12 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Galambas reforça equipa técnica do Xico

O antigo internacional Carlos Galambas, que representou Belenenses, ABC, Madeira SAD e Sporting, onde também foi diretor, vai reforçar o quadro de treinadores do Xico Andebol, clube que desceu à 2.ª Divisão.

CISION

Record

ID: 99600366

09-06-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 15,93 x 7,84 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Polaco Walczak nos leões

Segundo a imprensa polaca, o pivô Patryk Walczak, de 29 anos, já assinou por duas épocas com o Sporting, vice-campeão nacional. O internacional polaco, com 1.98 metros de altura, é oriundo do crónico campeão da Macedónia, o Vardar, onde esteve nas duas últimas temporadas, mas o possante segunda linha já passou por outros clubes de topo, tendo feito a sua formação no SMS Gdansk. Depois continuou na Polónia, no Pogoń Szczecin e Kielce, emigrando para França, onde representou o Massy Essonne, antes de rumar ao Nettelstedt-Lübbecke, da Alemanha. Walczak vai suprir o défice de pivôs nos leões, que têm para o posto específico o dinamarquês Jonas Tidemand, o georgiano Erekle Arsenashvili e o ainda júnior António Machado.

Quem também tem sido apontado ao Sporting é o guarda-redes argentino Leonel Maciel, oriundo do Barcelona. **A.R.**



DR

Pivô de 29 anos é internacional

CISION

ID: 99600395

Record

09-06-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 28
Cores: Cor
Área: 4,81 x 4,28 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL. A Liga Asobal (Espanha) continua a recrutar portugueses. Rúben Santos (V. Setúbal), de 23 anos, assinou por duas épocas pelo Benidorm e Daniel Neves (21), do Cisne, vai representar o Cuenca. Em Portugal, Manuel Lima (20), do ADA Maia, reforça o ABC, e o alemão Jan Kleineidam (Hamburg) vai para o V. Setúbal.

CISION

ID: 99600412

Record

09-06-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 28
Cores: Cor
Área: 4,62 x 2,75 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL DE PRAIA. Com vista à preparação para o Mundial de Heraklion (Grécia), entre os dias 21 e 26, as Seleções masculina e feminina vão estagiar, de 14 a 18, na Batalha e na Nazaré, respetivamente.